

No Exterior, há dúvida sobre as reformas

83

Economia - Brasil

O receio de Itamar Franco interromper ou frear as reformas econômicas, como a privatização de empresas, marcou a maior parte das reações ao novo governo, nos principais centros financeiros. De modo geral, no entanto, executivos do setor bancário procuraram demonstrar confiança em que os brasileiros continuarão a cumprir os compromissos com os credores.

Declarações otimistas foram dadas pelo diretor do Departamento do Brasil do Banco Mundial, Armeane Chóksi, e pelo principal assessor dos bancos na renegociação da dívida externa brasileira, William Rhodes, vice-presidente do Citibank. Eles basearam suas declarações na manifestação, pelo ministro da Fazenda, Gustavo Krause, da intenção de honrar o acordo da dívida, herança do governo Collor, e de arrumar as contas públicas para reativar o acordo como Fundo Monetário In-

ternacional.

No Japão, no entanto, o jornal de maior circulação, Yomiuri Shimbun, descreveu o presidente interino como um homem do passado, indicando o retorno do "ancien régime" como tendência provável.

Na Alemanha, executivos tanto do setor financeiro quanto da indústria manifestaram pessimismo quanto ao novo governo, baseados, principalmente, nas informações divulgadas pela imprensa internacional. A saída de Marcilio Marques Moreira do Ministério da Economia foi lamentada.

Inglês falaram em "alívio", por causa das garantias de cumprimento do acordo com os bancos. Na França, observou-se que os compromissos financeiros do Brasil continuam sendo honrados. Bancos brasileiros no Exterior têm operado sem problemas, obtendo normalmente os financiamentos necessários à sua rotina.

André Dusek/AE—7/4/92



Gustavo Krause

Promessa de honrar o acordo com banqueiros

Jamil Ismail/AE—18/5/88



Armeane Chóksi

Bird continuará a trabalhar com o Brasil